

Lucas Rodrigues Oliveira | org.

**EDUCAÇÃO
DILEMAS
CONTEMPORÂNEOS**
volume VII



Pantanal Editora

2021

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME VII



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2021 Os Autores
Copyright da Edição© 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela – IFPR
- Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume VII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 126p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-67-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319673 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Em todos os níveis e modalidades, a educação carrega uma função essencial para a sociedade: contribuir com a formação dos indivíduos que se envolvem nesse processo. Por isso, pela heterogeneidade que envolve o sistema educacional no mundo contemporâneo, muitos são os dilemas que precisam ser expostos.

Nessa sétima edição da obra “Educação: dilemas contemporâneos”, como não poderia deixar de ser, continuamos com os debates e reflexões sobre a educação brasileira, observando as vivências no contexto educacional, seus agentes e toda a complexidade que envolve esse contexto educacional.

Os autores dos capítulos que compõem essa obra são indivíduos que participam no processo educacional; assim, esperamos contribuir, nos textos que serão apresentados a seguir, com o desenvolvimento da educação brasileira – que precisa ser mais justa, igualitária, acolhedora, democrática.

Em todo o contexto histórico que envolve a educação brasileira, observamos que a escola pode contribuir com o aperfeiçoamento e maturidade da democracia no Brasil. No entanto, por mais que avanços já sejam nítidos, há muito ainda a ser debatido e melhorado na educação brasileira, por isso, a presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação no cenário nacional.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Sobre a universidade na sociedade de classe num mundo em declínio	6
Capítulo II	21
Atuação de bolsistas de Secretariado Executivo como parte da formação acadêmica na Universidade Federal de Roraima	21
Capítulo III.....	39
Greve docente na universidade: percepções discentes	39
Capítulo IV	50
Transtornos do aprendizado: a exclusão das políticas públicas	50
Capítulo V.....	62
Educação inclusiva/salas de recursos multifuncionais em Altamira: instrumento de imparcialidade e respeito à igualdade de direitos	62
Capítulo VI	72
Cultura Amazônica através das danças juninas nas escolas São Francisco das Chagas e Cristo Rei/Assurini-PA	72
Capítulo VII.....	80
O Professor Reflexivo e sua Prática Docente em Tempo de Pandemia: um olhar sobre duas realidades de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental	80
Capítulo VIII	92
A formação inicial docente na perspectiva da Educação Inclusiva nos cursos de licenciatura de Valença/BA	92
Capítulo IX	107
A transsexualidade rompendo fronteiras: mitos e tabus no ensino superior	107
Índice Remissivo.....	125
Sobre o organizador.....	126

Educação inclusiva/salas de recursos multifuncionais em Altamira: instrumento de imparcialidade e respeito à igualdade de direitos

Recebido em: 03/05/2021

Aceito em: 06/05/2021

 10.46420/9786588319673cap5

Ronaldo dos Santos Leonel* 

Fabiano de Oliveira Vitoriano Pereira¹ 

INTRODUÇÃO

O aprendizado dentro de Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, nos dias de hoje, no Município de Altamira, estado do Pará, tem se tornado algo muito complexo. Observando a realidade, vemos que muitos alunos com algum tipo de deficiência não trazem de casa o conhecimento devido para um bom comportamento dentro de sala, o que acarreta em pouco interesse para o aprendizado. Assim, a escola se obriga a desenvolver um trabalho bem mais elaborado para atrair a atenção e proporcionar aprendizado aos seus alunos e atualmente as ferramentas mais utilizadas e essenciais que vemos, e que atuam com bastante eficiência no processo ensino aprendizado, são os recursos informatizados, quando usados com eficiência nas salas de recursos.

O que observamos em escolas do município de Altamira é, sem dúvida nenhuma, os computadores atuando como opção para bons ensinamentos, porém o computador em si funciona como um gerenciador de todo o trabalho que se deseja desenvolver dentro de sala de aula utilizando o mesmo; o que vale muito para se propor trabalhos de mais qualidade são os recursos utilizados para se fazer estes trabalhos, em que se verifica o uso intenso desses recursos, não somente os recursos de texto, mas também os sons, os vídeos, a computação gráfica, a internet entre outros. É uma infinidade de recursos que contribuem para a qualidade do ensino/aprendizagem dentro da educação municipal em nossa cidade.

Muitas dessas observações foram feitas dentro de algumas poucas escolas de nossa região, em que se observa também que o uso desses recursos ainda é impossibilitado devido à falta de recursos informatizados, como laboratório, e também a falta de professores; isso contribui para que o processo de ensino/aprendizagem não evolua adequadamente.

¹ Licenciado em Biologia e educação do campo com habilitação em ciências da natureza e matemática, pelo instituto Federal de educação do Pará. Professor concursado da rede municipal de ensino em Altamira Estado do Pará.

* Autor correspondente: ronaldoleonelatm@gmail.com

Sobre a questão da docência no município de Altamira, percebe-se ainda o aumento no número de profissionais com Licenciaturas, aptos a ministra as aulas para a educação inclusiva (Figura 1).

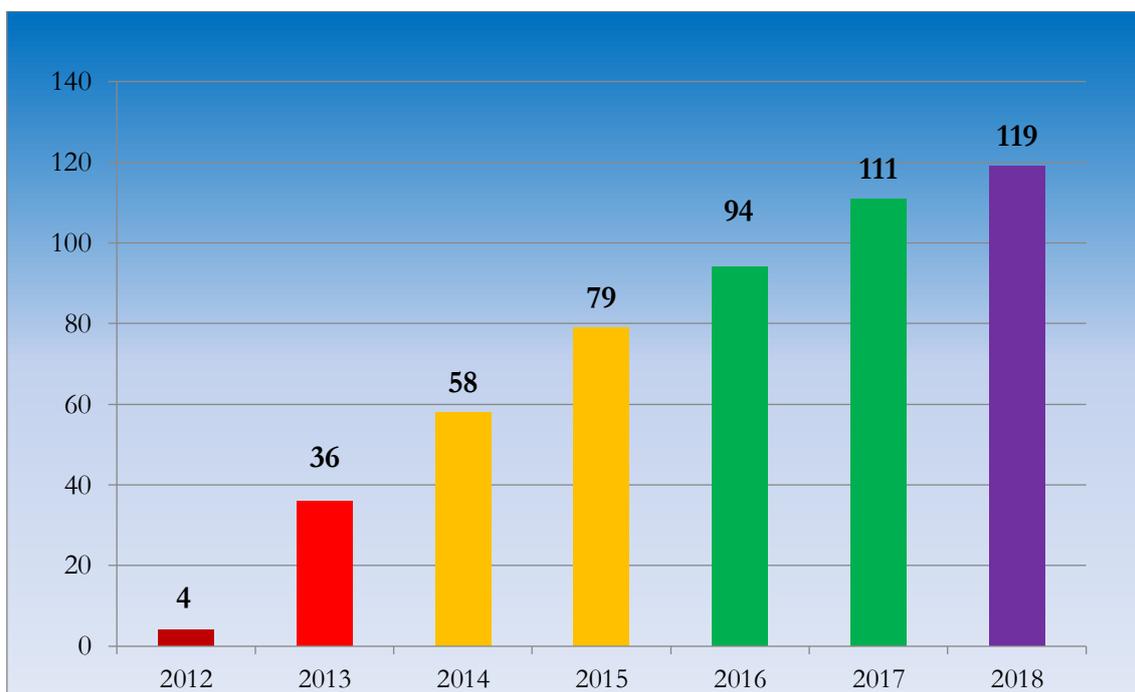


Figura 1. Ampliação do número de profissionais na educação inclusiva. Fonte: SEMED/Altamira - Pará (2020).

Através desse trabalho, espera-se demonstrar um pouco da realidade dos ambientes das salas de recursos multifuncionais em nossa região e também, contrastando com essa realidade, as vantagens oferecidas através da utilização dos recursos multifuncionais para qualificar o ensino de matérias dentro do ambiente escolar e assim contribuir para a evolução educacional.

INICIANDO EM UM MUNDO MULTIMÍDIA

O uso de tecnologias multimídias dentro da sala de recurso multifuncional vem ganhando cada vez mais força e tem se compreendido a importância da utilização desses recursos no processo de ensino/aprendizagem, pois ele proporciona uma transformação no modo de ensinar, favorecendo muito a atuação dos professores. Esses recursos oferecem facilidades para o aprendizado dos alunos e muitos dos trabalhos desenvolvidos são observados com muita qualidade, aliando os recursos tecnológicos ao talento individual que cada um possui e põe em prática nos estudos. De um modo geral, esse recurso tem influenciado muito a sociedade altamirense, pois nos dias de hoje é comum vermos as pessoas dependendo desses recursos em casa, na escola, em muitos ambientes diferentes, sendo que também esses conhecimentos são exigidos em uma seleção de emprego, por exemplo.

Para se compreender o contexto no qual está inserido o Município de Altamira, no que se refere aos números de Profissionais da Educação: Professores, Intérpretes e Cuidadores Educacionais, observa-se a tabela 1:

Tabela 1. Corpo funcional da educação inclusiva no município de Altamira – Pará. Fonte: SEMED/Altamira - Pará (2020).

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO	QUANTIDADE
Professoras das Salas de Recursos Multifuncionais – AEE	17
Professora Auxiliar das Salas Regulares com 200 horas	27
Professora Auxiliar das Salas Regulares com 150 horas	02
Professora Auxiliar das Salas Regulares com 100 horas	07
Professor de LIBRAS	01
Professor de Língua Portuguesa com L. P. 2 para surdos	01
Intérpretes de LIBRAS com 200 horas	01
Intérpretes de LIBRAS com 110 horas	05
Cuidadores Educacionais	105
TOTAL GERAL	166

A tecnologia tem sido utilizada na escola para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Essas ferramentas são aplicações informatizadas que exigem que os alunos pensem de forma significativa, de modo a usarem a aplicação para representar o que sabem.

A educação, influenciada pela globalização, avança no desenvolvimento dos indivíduos. As novas tecnologias, como a internet, forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social. O professor se torna um elo de conhecimento dessas tecnologias inovadoras, transformando o processo de aprendizagem. Os recursos tecnológicos usados na educação devem caminhar buscando um objetivo único: a otimização do processo de ensino aprendizagem. O uso das tecnologias digitais possibilita a transformação dos velhos paradigmas de educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras. O computador tem que ser visto como uma ferramenta de ensino e deve ser visto como facilitador da aprendizagem, buscando fascinar o aluno para novas descobertas (Prieto et al., 2005).

As atividades desenvolvidas chamam muita atenção pelo seu visual (cores, sons, vídeos, etc.). Os recursos multifuncionais são muitos e pode-se, através de trabalhos, definirmos o que é melhor para se fazer, pois os recursos disponibilizados pela multimídia oferecem essa variedade (Prieto et al., 2005).

Na realidade de hoje, no município em que vivemos, o professor não é mais visto como o detentor de todo o conhecimento – que não é algo a ser transmitido do professor para o aluno. Contudo, ainda predomina muito a comunicação vertical, em que o professor detém todo o conhecimento que é passado para o aluno sem levar em consideração os conhecimentos que o aluno possui e que podem ser discutidos e transformados, aliando-se a outros conhecimentos, transformando-se e proporcionando novas informações, pois os alunos fazem muito o uso da televisão, alguns leem revistas, jornais, conhecem as músicas que os atraem; enfim, são conhecimentos que o aluno detém e que podem ser trabalhados dentro de sala de aula aliado aos recursos que a mesma possui.

A partir do descrito, torna-se evidente a importância da formação do professor do AEE que deve abranger diversos e aprofundados conhecimentos. Dessa forma, entendemos que a formação desse professor, até o momento, não parece suficiente. Além dos conhecimentos específicos, acreditamos que seja necessário que:

[...] necessário que os cursos ou projetos de formação inicial e continuada, na modalidade presencial ou à distância, desenvolvam um olhar mais atento que supere os binarismos inclusão/exclusão, normal/anormal, escola regular/escola especial, numa nova lógica de valorização das diferenças e questionamento da globalização hegemônica, visando à construção de caminhos próprios, adequados a cada realidade, a cada grupo, a cada indivíduo (Dorziat, 2009).

É preciso que as iniciativas de formação de professores acatem a pedagogia da diferença, desenvolvendo um olhar sobre os processos educacionais que acredite no princípio de que toda criança é educável e, nesse sentido, de que a deficiência, como uma característica individual a ser combatida, é mais uma invenção social, que justifica a seletividade e o preconceito; na possibilidade de uma escola que trabalhe de forma coletiva; na diferença como lógica, em que cada aluno é diferente um do outro, cada caso é um caso; no direito de todos à educação que melhor convier a cada um, em cada tempo e espaço, superando visões simplistas de igualdade.

Como vemos, nossa realidade é recheada de meios de comunicação que são bastante interativos, como: televisão, revistas, jornais, vídeos, redes sociais entre outros – esses meios têm uma facilidade muito grande de envolver o aluno, possuindo um grande poder pedagógico, facilitando a aprendizagem, que é o que todos os alunos buscam.

É necessário que haja uma maior união entre as áreas tecnológicas e digitais e termos a confirmação que a educação e a tecnologia estão cada vez mais presentes em nossa realidade, não só na área educacional, assim como também na sociedade de um modo geral.

UTILIZANDO AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ALTAMIRA - PARÁ

A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula vem se tornando, com o passar do tempo, algo muito importante, pois os recursos multimídias possibilitam o conhecimento diferenciado. Por esse

motivo, a educação necessita acompanhar essas mudanças e possibilitar a instalação de novas tecnologias no ambiente escolar.

Ao se utilizar recursos tecnológicos no ambiente escolar, contribui-se para que novos caminhos se encontrem para o desenvolvimento de novas ideias, pois os alunos são impulsionados a trazer de casa algo que faz parte do seu cotidiano para a sala de aula, auxiliando no processo de aprendizado e tornando o mesmo mais prazeroso.

O ambiente de um laboratório deve ser estruturado com computadores, bancada para os mesmos, comportando o gabinete, o teclado, o mouse, caixas de som, o monitor; além disso, o laboratório deve possuir em seu interior um projetor, um quadro magnético, além de ser amplamente refrigerado. Desse modo, todos os professores e alunos usufruem de um ambiente que proporciona uma significativa experiência multimídia. Abaixo vemos o número de salas multifuncionais e a realidade da evolução ano a ano (Figura 2).

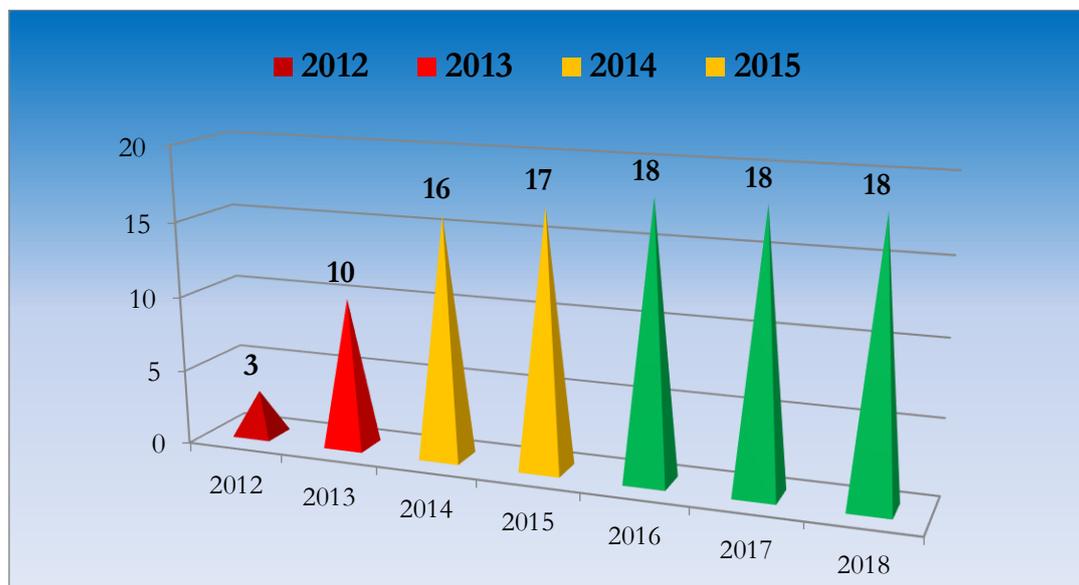


Figura 2. Número de salas Multifuncionais/Altamira. Fonte: SEMED/Altamira - Pará (2020).

Com todo esse aparato tecnológico disponível para um ambiente escolar, mas ainda muito aquém da realidade que necessitamos, é desenvolvido um trabalho que visa alcançar sucesso no processo ensino aprendizagem, tornando ambiente escolar bem mais participativo e interessante de se estudar.

Os recursos disponíveis são determinantes para que o professor seja influenciado a explorar o máximo dos recursos multimídia, sendo cada vez mais interessante acompanhar aulas com vídeo, música etc. Imaginando uma aula de história, por exemplo, em que o aluno está aprendendo sobre determinado fato histórico, ele pode através do youtube, por exemplo, ver vídeos e ouvir músicas da época e acessar qualquer outro tipo de informação pretendida.

Em uma aula de química, utilizar uma tabela periódica em 3D que possibilita um aprofundamento total no conteúdo, faz com que esse conteúdo se torne muito mais fácil de entender e fixar, além de despertar a curiosidade do aluno ao clicar em cada elemento; isso sem falar em outras disciplinas que se tornam bastante convidativas com a utilização desses recursos e despertam a curiosidade e o interesse dos alunos.

A REALIDADE MULTIFUNCIONAL NOS AMBIENTES ESCOLARES EM NOSSA REGIÃO

O profissional que atua com educação básica precisa ressignificar o que deve ser utilizado dessa ferramenta didática dentro do de processo ensino/aprendizagem. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica direcionam pelos seus apontamentos o uso da tecnologia no ambiente escolar, principalmente quando deixa se sobressair o uso da tecnologia na abordagem dos conteúdos vistos na escola. Afirma que “O trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender e valoriza o processo de produção de conhecimentos” (SEED-PR, 2008).

Com base no que conhecemos acima, percebemos a importância de se capacitar os professores no uso das mídias dentro do ambiente escolar como forma já vistas de facilitar e qualificar o aprendizado de alunos na escola e contribuir para que haja um novo pensamento em relação a realidade atual a qual percebemos que é puramente tecnológica e o professor nesse contexto é tão importante quanto esses recursos, pois os mesmos irão ensinar os alunos no manuseio dessas ferramentas assim como orientá-los quanto aos benefícios e malefícios desse uso dentro desse processo.

Com base na Secretaria Municipal de Educação do Município de Altamira, o número de estudantes que foram matriculados, bem como, a evolução e também, a necessidade do aumento no número de matrículas a cada ano (Figura 3).

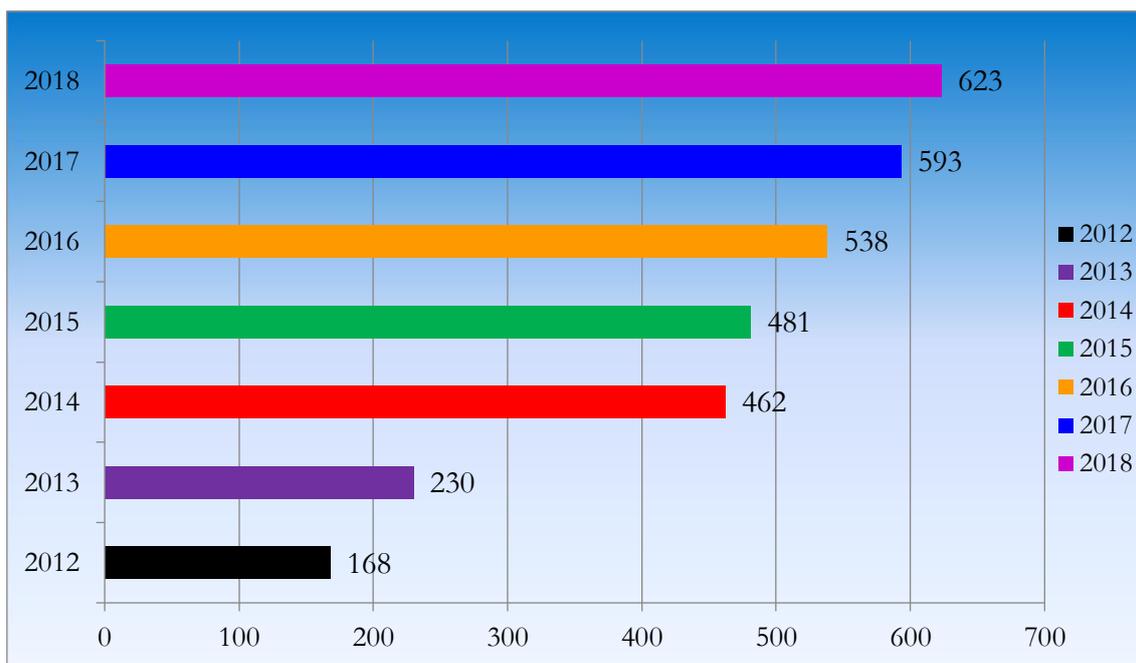


Figura 3. Estudantes matriculados na rede municipal de ensino de Altamira – Pará. Fonte: SEMED/Altamira - Pará (2020).

Esse quantitativo saltou de 623 alunos para 1002, no ano letivo de 2020, um número expressivo que representa 39 por cento a mais, demonstrando a responsabilidade, a oferta desse atendimento educacional, e, sobretudo, a grandiosidade de investimentos devidos a serem alocados para garantir o funcionamento da oferta educacional supracitada.

As experiências obtidas dentro de um ambiente escolar em minha região não foram muito ricas, pois pouquíssimas escolas possuem esses recursos informatizados; as informações contidas nesse trabalho nos mostram a realidade de uma única escola, que possui os equipamentos, porém não avançado e quantidade pequena de recursos, mas que atendem perfeitamente as necessidades dos alunos.

Com base em observações, dentro da região em que fizemos essa pesquisa, as carências na utilização dos recursos tecnológicos são bem perceptíveis, pois ainda esses recursos não chegaram até essas escolas, somente em alguns setores como as diretorias.

Muitas escolas possuem laboratórios até bem equipados, porém a falta de professores é o detalhe que contribui para o não funcionamento do mesmo, em outras percebemos que os laboratórios funcionam, porém só para pesquisas dos alunos, ficando um funcionário com algum conhecimento de informática para orientação dos alunos e segurança do ambiente.

No texto das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) observa-se a finalidade desse serviço fundamental de apoio à inclusão, pelo qual deve ser desenvolvido o atendimento educacional especializado (AEE) nas unidades de ensino pública e privadas, envolvendo-se professores com diferentes funções e formações:

Salas de Recursos: serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns [...]. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. [...]. (BRASIL, 2001).

Com isso, os estados da federação passaram a considerar a oferta da sala de recursos, no espaço escolar do ensino regular público-privado, como um dos atendimentos da Educação Especial, que objetiva contribuir para a inclusão de alunos com a deficiência matriculados em classes comuns. Para demonstrar a aceitação da posição da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação passaram, também, a legislar sobre esse serviço.

Em alguns outros espaços escolares percebemos que não existem laboratórios de informática, somente computadores até com vários recursos multimídias existentes na diretoria e onde observou-se a existência de laboratórios, foi no máximo em duas escolas, sendo uma tecnológica e a outra particular sendo que nessa última observou-se que a informática faz parte do currículo escolar e que inclusive utiliza vários recursos multimídia em seus laboratórios e os ensinamentos são proferidos por um professor de informática.

Nas observações relacionadas ao uso da multimídia, ao entrarmos em contato com a realidade tecnológica dentro das escolas da região pesquisada, a carência em relação a recursos tecnológicos é muito grande, pois muitas escolas ainda não utilizam nem o computador em seus ambientes superiores como a diretoria e secretaria; algumas escolas encontram-se recebendo agora nestes tempos esses recursos, porém com relação ao futuro os diretores e funcionários são sempre otimistas em relação a utilização dos computadores, mas não sabem dizer se esses computadores ou laboratórios instalados serão utilizados pelos alunos, pois em outras escolas os recursos chegaram, porém não estão sendo utilizados pelos alunos, em muitos casos, por falta de professor ou alguém que se responsabilizem pelo desenvolvimento de trabalhos utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola.

Em uma outra realidade, especialmente em uma escola particular, observou-se o uso de modo costumeiro dos recursos tecnológicos informatizados, pois a mesma possui um laboratório com vários recursos e que incrementam bastante as aulas que são ministradas pelo professor, proporcionando qualidade e facilidade no uso dos materiais multimídias.

Dentre os materiais multimídias muito usados nesse ambiente particular de ensino, observamos o uso do mouse, que não dispõe de grandes recursos e alguns deles são do tipo óptico, porém com cabo e com entrada USB que atendiam muito bem a todas as necessidades dos alunos e contribuía para o desenvolvimento de bons trabalhos.

Um outro recurso muito utilizado são as caixas de som, esse dispositivo foi essencial em uma das aulas, em turmas de ensino fundamental, quando os alunos foram desafiados a criar um aplicativo que utilizasse o som como elemento principal dessa construção, sem falar em outras utilidades, que esse recurso oferece, porém não foi, e normalmente não é, o recurso mais utilizado dentro dos laboratórios de um modo geral.

Os monitores de vídeo presentes em todos os computadores desse laboratório são um recurso essencial para a construção de trabalhos por computador, pois é onde se pode visualizar os trabalhos desenvolvidos e onde podemos desenvolver os recursos multimídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias no dia de hoje são uma realidade e existem para serem exploradas por todos que desejam facilidades em suas vidas, em se tratando do uso de mídias, sem dúvida, a escola pode ser o melhor lugar para que haja o aprendizado do uso das mesmas, tornando-se, assim, ferramentas muito importantes no processo ensino aprendizagem.

Para que esse uso seja potencializado, é preciso que haja uma melhor capacitação do professor, pois é preciso que ele tenha o conhecimento para poder repassá-lo aos alunos com deficiência e assim qualificar o ensino para que haja evolução do mesmo, pois o tempo de giz e quadro negro ficou no passado.

Para que essas tecnologias tragam as alterações necessárias no processo educativo, elas precisam ser compreendidas e incorporadas no fazer pedagógico do professor, de modo eficiente. Segundo Kenski (2007), é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso realmente faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma correta a tecnologia escolhida dentro do ambiente escolar.

Por fim, conseguimos compreender a importância desses recursos dentro da educação, porém devemos contribuir e incentivar cada vez mais a utilização dos mesmos no ambiente escolar, pois esse privilégio ainda não atinge todas escolas; portanto, devemos cada vez mais nos preparar para o novo mundo que se aproxima e que possamos dominar esses conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 28/07/2012.
- Dorziat A (2009). Políticas e práticas inclusivas: estudo comparativo Brasil-Portugal. Relatório de Estágio Pós-Doutorado. Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa/Portugal.
- Jonassen DH (1996). Using mindtools to develop critical thinking. In: Jonassen DH. Computers in the Classroom: mindtools for critical thinking. Ohio: Prentice Hall. 22-40p.

Prietro LM et al. (2005). Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. Revista *renote novas tecnologias para a educação*, 3(1): 1-4.

SEED-PR - Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2008). *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Curitiba: SEED.

Kenski VM (2007). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

SEMED - Secretaria Municipal de Educação (2020). *Coordenação Municipal de Educação especial e inclusiva*.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ambiente escolar, 58, 63, 66, 67, 68, 70, 85, 108, 122

B

bolsista, 26, 28, 29, 30, 33, 34

C

cultura popular, 72

E

educação

especial, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 69, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106
inclusiva, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 70, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 123

ensino-aprendizagem, 40, 80

estágio, 22, 37, 70

exclusão, 50, 52, 54, 55, 65, 93, 95, 118, 120, 121, 123, 124

F

ferramentas tecnológicas, 83, 84, 88, 89, 90

formação

continuada, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 106

inicial, 42, 65, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106

profissional, 35, 60

G

gênero, 55, 99, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

H

habilidades, 14, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 53, 57, 60, 88, 89, 103

história da educação, 81, 82

M

movimento grevista, 39, 43, 45, 46, 48

P

políticas

docentes, 49

públicas, 52, 57, 60, 113, 119

prática docente, 53, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 105

preconceito, 60, 65, 93, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123

projeto pedagógico do curso, 25, 26, 33

psicologia, 53, 60, 61

psicopedagogia, 57, 60

R

recursos

informatizados, 62, 68

multimídia, 66, 69

S

secretariado executivo, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 37, 38

sexualidade, 108, 109, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 124

T

tempo de pandemia, 81, 83, 86, 89, 90, 91

trabalho docente, 43, 44, 45, 46, 47, 49

transfobia, 107, 109, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 124

transgeneridade, 124

transtornos do aprendizado, 54

U

universidade, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 35, 36, 38, 39, 42, 50, 61, 70, 79, 80, 86, 92, 93, 107, 123

SOBRE O ORGANIZADOR

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



ISBN 978-658831967-3



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br